

## PRÁTICA DA LEITURA NA UNIVERSIDADE

### PRACTICE OF READING AT THE UNIVERSITY

Lelia Mota Ibrahim  
Faculdades Objetivo de Palmas

**Resumo:** Considerando que o ato de ler é um processo contínuo, que na aprendizagem do aluno é essencial, apresentando implicações na sua vida acadêmica e profissional. Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão crítica sobre o ato de ler no ensino superior, destacando os seus limites e desafios. Relacionando os impasses, apresentados aqui como limites da leitura no ensino superior e os desafios que professores e alunos enfrentarão ao pensar numa educação que promova o ato de ler no ensino superior.

**Palavras-chave:** Leitura, ensino e universidade.

**Abstract:** Whereas the Act of reading is a continuous process, which in student learning is essential, showing implications in your academic and professional life. This article aims to make a critical reflection on the Act of reading on higher education, highlighting its limits and challenges. Listing the impasses, presented here as limits of reading in higher education and the challenges that teachers and students will face when thinking in education that promotes the Act of reading in higher education.

**Key-words:** reading, teaching and University.

### Introdução

O ato de ler vem sendo discutido nos diversos segmentos da educação, principalmente no nível superior, pois se sabe que a leitura é de extrema importância em qualquer nível educacional, na universidade não poderia ser diferente, pois qualquer disciplina acadêmica conta com a leitura de textos variados para o desenvolvimento satisfatório na vida profissional.

Segundo Witter (1999), o fator socioeconômico determina quase que totalmente na formação do sujeito leitor, pois o ambiente favorável e motivador o qual inclui deste a escola, uma boa biblioteca, convívio familiar, propiciam um bom desempenho pela leitura.

São muitos os fatores que influenciam no pleno desenvolvimento da leitura e conseqüentemente os resultados são positivos para a vida pessoal e profissional quando esta leitura é prazerosa e com qualidade. Pois a mesma nos proporcionam um amplo conhecer o mundo, de interpretar a vida de forma contínua e acima de tudo crítica.

Este artigo tem como intuito investigar o hábito de leitura dos acadêmicos e quais as prováveis conseqüências do hábito ou da falta de hábito de leitura na vida acadêmica e até mesmo na vida pessoal.

Pois segundo Witter (1999), o aluno ao chegar à Universidade, já deveria possuir uma capacidade adaptativa aos diferentes conteúdos, assim como também um bom desempenho em leitura. A prática de leitura não se resume apenas de decodificar as letras, mas também compreender os mais variados sentidos do texto de forma crítica e criativa.

Portanto, através desta pesquisa pretendemos identificar se os acadêmicos estão chegando a Universidade como leitores plenamente maduros e habilitados quanto ao domínio da leitura.

### A Leitura como prática

A leitura é uma prática básica, porém primordial para aprender, independentemente do nível educacional, mesmo em uma época em que proliferam os recursos audiovisuais e os mecanismos de ensinar, mesmo numa época em que a informática se impõe com todo o seu poder econômico e processual, pode-se afirmar que nada substitui a leitura, nada substitui sua tamanha importância na vida humana.

Mas sabemos que a leitura nem sempre é um ato agradável e prazeroso para muitos, a ideia de leitura obrigatória associada à avaliação é motivo de muita rejeição, levando ao total desinteresse e abandono de sua prática. Por se tornar uma tarefa sacrificante, ao praticar o ato de ler, o que mais encontramos são desculpas do tipo “eu não tenho tempo de ler”, “Não há nada de interessante para ler”, “Tenho que estudar, não tenho tempo de ler”...Tal comportamento cresce como uma verdade absoluta. Pais e filhos que não têm o hábito de ler e que provavelmente nunca

irão usufruir desta maravilhosa ferramenta e toda a sua diversidade.

A leitura é um processo muito mais amplo do que possamos imaginar, pois ler não é unicamente decodificar os símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos. Através da leitura entramos em contato com as pessoas distantes ou do passado, entendemos melhor as crenças e descobertas que foram eternizadas através de registros escritos. Ler está tão relacionado com o fato de existirmos que muitas vezes nos esquecemos que é através da leitura que construímos nossos valores, nossos conhecimentos de vida, é um processo de interpretação que o sujeito faz do seu universo sócio-histórico-cultural-econômico.

Nesse contexto linguístico compreende-se, com Garcez (2001) que a leitura é um processo complexo de decodificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade de simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. “É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetos, intenções, ações e motivações. Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os das experiências de vida dos indivíduos.”

A leitura cumpre várias funções que vão desde o entretenimento até aquelas que exigem do leitor processo mental mais elaborado e nas quais o conhecimento prévio sobre o assunto se faz necessário.

Segundo Garcez (2001), reconhecer e entender a organização sintática, o léxico, identificar o gênero e tipo de texto, bem como perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas intra, inter e extratexto, é o que torna a leitura produtiva. Os leitores devem ter total domínio de tais aspectos linguístico que compõe o processo de ler, mas sabemos que muitos leitores universitários não têm este domínio.

Quanto a esse assunto, Harold Bloom (2001), para o ser humano ser crítico, ser um profissional de competência universal precisará ler por iniciativa própria e constantemente. A universidade não deve ignorar a leitura como hábito pessoal, prazeroso de conhecimento e valores culturas, e não tê-la apenas como prática acadêmica obrigatória.

Harold Bloom (2001, s/p) afirma que:

Ainda existem leitores solidários, jovens e idosos, em toda parte, mesmo nas universidades. Se resta a crítica literária, hoje em dia, alguma função, esta será a de dirigir-se ao leitor solidário, que lê por iniciativa própria, e não segundo interesses que, supostamente, transcendem o ser.

Porém, sabe-se que a prática da leitura ainda é pouco ensinada como algo que proporciona prazer, pois lamentavelmente a leitura é transmitida, principalmente nas universidades, de caráter profissional; mesmo assim não é bem vista pelos estudantes, sendo que a maioria não tem o hábito de ler com frequência, nem mesmo para realizar seus trabalhos acadêmicos.

Geraldina Porto Witter (1997, p. 60) afirma que:

A leitura oportuniza ao leitor testar suas percepções, desenvolver senso crítico e maior conhecimento de si própria. A leitura conduz o leitor a reflexão, e consequente conhecimento de seus sentimentos, reações e pensamentos, que lhe permitem se tornar agente de seus valores pela própria conscientização das várias realidades vivenciadas e analisadas.

O grande questionamento em foco no processo educacional é a quantidade de formados que as universidades estão colocando no mercado de trabalho a cada ano. Número este preocupante já que grande parte desses recém-formados não está saindo das universidades como leitores habilitados, como compreensão, concentração, flexibilidade e criticidade ao ler textos de variados gêneros literários e não literários. E vale ressaltar que esta condição de leitor deveria ser satisfatória não ao deixar as Universidades e sim a nelas ingressarem, já que a leitura se constitui num dos elementos fundamentais no ensino pleno.

A universidade vive um momento de democratização do Ensino. Contudo, não basta democratizar o acesso ao ensino, é preciso erradicar a má formação acadêmica, o não domínio a leitura. Deve ser oferecido um ensino de qualidade. Docentes preparados e bem remunerados, aptos a ensinar o aluno, desde as séries iniciais, a ler e compreender de forma crítica e com exatidão os variados gêneros textuais. Conhecer os atuais problemas de leitura pode representar um pequeno passo para uma melhoria, parece ser possível promover a melhoria da qualidade de ensino. Abre-se o caminho para buscar e descobrir soluções para uma formação universitária de qualidade.

## Metodologia

Para iniciar este trabalho utilizou-se fontes de pesquisa em livros de autores consagrados na área. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Fizeram parte deste estudo 10 acadêmicos do último período do curso de Redes de Computadores e 10 acadêmicos do 2º período do curso de ciências contábeis de duas Faculdades diferentes em Palmas - TO, sendo oito do sexo feminino e doze do sexo masculino. O questionário abordou quais os tipos de leitura que mais desperta interesse nos acadêmicos e qual a frequência que leem; entre outros questionamentos. Estas perguntas estão inseridas na realidade do dia-a-dia dos acadêmicos, cujo objetivo foi obter um diagnóstico do que está acontecendo com respeito à leitura, tema desta pesquisa.

## Resultados

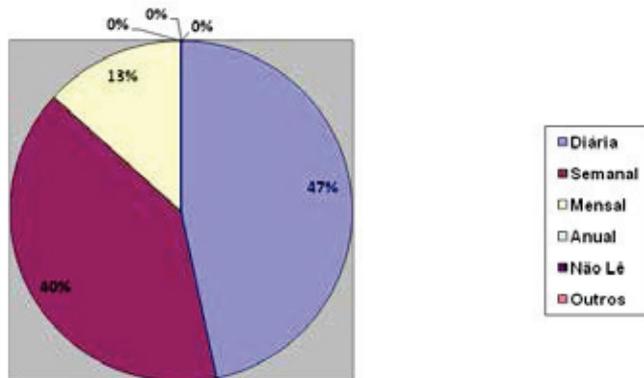
É apresentada uma análise da pesquisa, através de gráficos e comentários, realizada com os acadêmicos do curso de Redes de Computadores do último período e do 2º período do curso de Ciências Contábeis, os dados evidenciam que a leitura realizada pelos acadêmicos é totalmente insuficiente para uma formação sociocultural do cidadão.

Figura 1 – Gráfico de Pesquisa 1



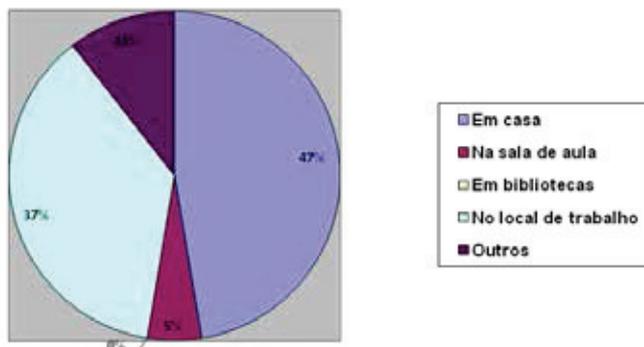
Em relação à primeira pergunta “Qual o gênero textual que Lê com maior frequência?” Percebeu-se com o resultado que 51% têm uma boa relação com leitura de notícias e uma minoria lê textos literários. Provavelmente não seja culpa apenas dos alunos o fato de não ter o hábito de leitura mais longa, pois sabemos que isso é consequência da falta de incentivo à leitura em tudo sua vida estudantil.

**Figura 2 – Gráfico de pesquisa 2**  
Com qual frequência realiza leitura de gêneros variados?



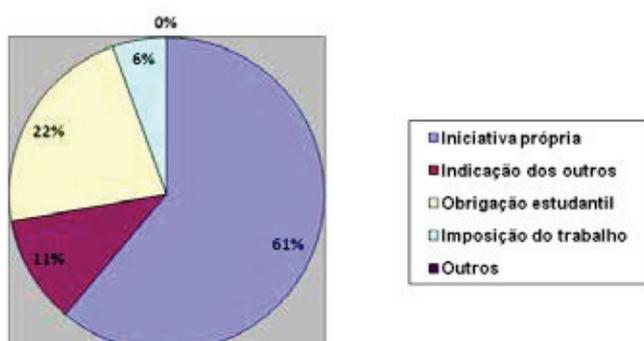
Consequentemente, em relação à segunda pergunta “Com qual frequência realiza leitura?” 47% responderam que leem diariamente e 40% semanalmente, pois como grande parte dos entrevistados responderam na questão anterior que leem notícias, espera-se que a leitura deste gênero textual seja realizado diariamente.

**Figura 3 – Gráfico de pesquisa 3**  
Em que local costuma ler?



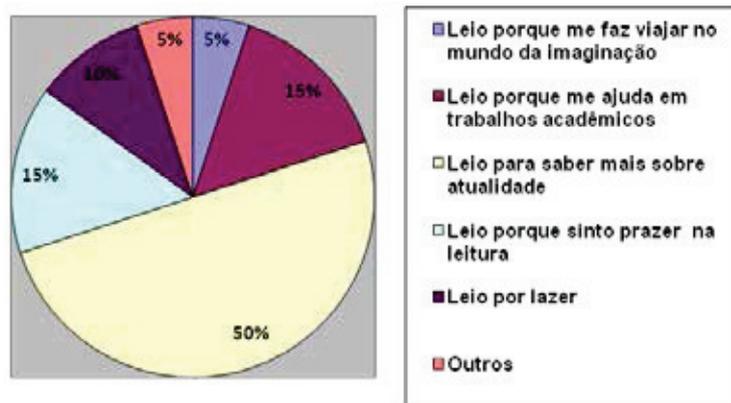
Observou-se que 47% dos entrevistados costumam ler em casa, 37% no local de trabalho, 11% na sala de aula e ninguém, segundo a pesquisa, tem o hábito de ler na biblioteca, local de grande importância para os acadêmicos, pois é neste local onde podem encontrar a base para uma formação profissional e cultural, já que as bibliotecas não têm apenas livros, o acervo compreende **mapas, revista, jornais e material multimídia**. Tudo isso sem contar com um ambiente calmo e tranquilo, essencial para os bons estudos e a leitura.

**Figura 4 – Gráfico de pesquisa 4**  
Costuma ler por:



No terceiro gráfico está representado a distribuição por qual motivo costumam ler, fica evidente que grande parte (61%) lê por iniciativa própria, 22% lêem por obrigação estudantil. Tal resultado mostra que apesar dos acadêmicos não terem o hábito de lerem livros literários, textos científicos que é de extrema importância, tem o hábito de ler textos curtos como notícias diárias e leem por iniciativa própria. Mas sabemos que não é o suficiente para uma formação adequada.

**Figura 5 – Gráfico de pesquisa 5**  
Qual o papel da leitura para você?



Ao perguntar qual o papel da leitura para os acadêmicos, 50% responderam que leem para saber mais sobre atualidade, apenas 5% responderam que a leitura lhes faz viajar no mundo da imaginação e 10% praticam a leitura por lazer, tal resultado mostra que infelizmente a leitura não foi incentivada como forma de lazer, como algo que faz viajar por lugares diferentes e tempos remotos. O que mais nos chama atenção é que apenas 15% dos entrevistados leem porque ajudam no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, resultado que nos faz questionar o porquê da falta de leitura obrigatória para o bom desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, falta esta que com certeza pode comprometer a formação acadêmica.

### Considerações Finais

O resultado da pesquisa confirma a existência da falta do hábito de leitura no ensino superior, porém observou que quase metade dos acadêmicos lê diariamente, mas apenas textos curtos que lhes informam das notícias diárias, pois mais de 50% afirmaram ter uma preferência maior por textos jornalísticos (notícias).

Apenas 5% responderam que leem na sala de aula, resultado que nos leva a questionar se a falta do hábito de leitura textos científicos, romances, crônica entre outros, se deve apenas pelo fato dos alunos não terem desenvolvido o gosto pela leitura durante sua vida estudantil, ou pelo fato de não terem sido apresentados e cobrados, pelos professores na sala de aula, a leitura de textos de gêneros variados.

Outro dado importante que merece destaque é que apenas 15% afirmaram que leem para realizarem seus trabalhos acadêmicos, dado preocupante, já que a leitura é peça fundamental para uma boa aprendizagem. E pouquíssimos apontaram que a leitura lhes faz viajar pelo mundo da imaginação.

Concluimos que além de reconhecermos que há uma deficiência de leitura na vida acadêmica, é importante que novas pesquisas sobre o assunto venham a se desenvolver para ampliar o conhecimento científico e para que medidas urgentes e eficazes, a respeito do problema abordado, sejam tomadas e que realmente a leitura seja valorizada e reconhecida a sua tamanha importância no pleno desenvolvimento do acadêmico.

Sugere-se aos professores universitários apresentarem aos seus alunos um acervo maior dos existentes, estimulando a ler mais, visando melhoria na aprendizagem. Como seria importante se todas as pessoas pudessem desenvolver o hábito de ler, e certamente o gosto pela descoberta,

pelo novo, imaginário e o real, iriam ter maior facilidade em entender e modificar o mundo em que vivem.

### Referências

BLOOM, Harold. **Como e Por Que Ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARCEZ, L.H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Katya Luciane de.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. In: **SciELO Brazil** - Scientific Electronic Library Online, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005. Atualizada em: 23 dez. 2003. Acesso em: 30 set. 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24825.pdf>>.

WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Psicologia Leitura & Universidade**. Campinas, SP: Alínea, 1997.

Recebido em 15 de junho de 2016.  
Aprovado em 9 de novembro de 2016.